

# ***Dívida pública***

## ***já chegou a***

### ***Cr\$ 2,3 trilhões***

Rio — O saldo acumulado da dívida interna brasileira atingiu, no mês de agosto, a Cr\$ 2 trilhões e 36 bilhões, registrando acréscimo de 21,2 por cento em relação à posição de julho. Desse total de títulos do governo em circulação, Cr\$ 1.394 trilhão resultam da colocação de Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional e Cr\$ 642 bilhões de Letras do Tesouro Nacional.

Ao anunciar os resultados, no Rio, o diretor da dívida pública do Banco Central, Cláudio Haddad, não quis informar quanto o governo está pagando para manter essa dívida, lembrando, no entanto, que o seu prazo médio é de dois anos e 10 dias. Disse, também, que as taxas de rendimento das LTNs ainda estão baixas em relação às de financiamentos desses papéis no "OPEN", motivo pelo qual espera que, na próxima semana, o mercado volte a apresentar maior movimentação.

Segundo Haddad, o Banco Central conseguiu, no mês passado, uma retirada líquida de dinheiro do sistema financeiro da ordem de Cr\$ 26,9 bilhões, resultante da colocação de 80,6 bilhões em ORTNs e de resgate de Cr\$ 53,7 bilhões de LTNs. Na sua opinião, agosto foi um mês bom para as ORTNs, fato que levou o Banco Central a injetar mais recursos para resgatar um volume mais acentuado de LTNs.

Informou que caiu de 62 por cento, em julho, para 52 por cento, em agosto, a participação do mercado aberto no montante da dívida pública, e que do total de Cr\$ 26,9 bilhões de retirada, Cr\$ 18,7 bilhões ocorreram via mercado e Cr\$ 8,2 bilhões pelo governo.